

## PAULO E SUA MENSAGEM

John Stott, *Homens com uma mensagem; uma introdução ao Novo Testamento e seus escritores*. Revisado por Stephen Motyer (Campinas: Editora Cristã Unida, 1996), pp. 86-106.

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2.19, 20).

As treze cartas atribuídas a Paulo em nosso Novo Testamento formam exatamente um quarto de todo ele. Além disso, de todos os escritores do Novo Testamento, Paulo pode inquestionavelmente reivindicar ter sido o mais influente em toda a história da igreja. Por exemplo, é uma redescoberta da teologia de Paulo que motiva a Reforma do século dezesseis, aquela revolução teológica que incita uma sublevação dentro da igreja Católica Romana e dá nascimento a todas as igrejas Protestantes dos tempos atuais.

Paulo é também singular pelo fato de sabermos mais sobre ele do que sobre qualquer outro escritor do Novo Testamento. Lucas dedica mais da metade do livro de Atos para narrar a história do ministério missionário de Paulo, e podemos obter muita coisa sobre Paulo através de suas cartas.

### **Paulo, o homem**

Paulo nasceu em Tarso, a principal cidade da Cilícia, na costa sul da Turquia moderna (Atos 9.11; 21.39; 22.3). Ele próprio chama Tarso de “cidade não insignificante” em Atos 21.39. Tarso é uma cidade de importância comercial considerável e possui uma universidade que rivaliza em fama com as de Atenas e Alexandria. Paulo provavelmente nunca estudou na universidade porque recebeu sua principal educação em Jerusalém (Atos 22.3). Entretanto ele nitidamente absorveu a atmosfera e cultura gregas de Tarso e falou e escreveu em grego com grande fluência. Ele faz citações de pelo menos três poetas gregos: Arato (Atos 17.28), Menander (1 Coríntios 15.33) e Epimênides (Tito 1. 12). A cultura grega reserva poucas surpresas para ele, e assim sua formação proporcionou-lhe um bom preparo para a carreira missionária.

Paulo possuía a cidadania romana por nascimento (Atos 22.28), o que era então uma distinção incomum. Isto sugere que sua família era importante em Tarso, porque com toda probabilidade seu pai ou avô teria recebido esta cidadania oficial como recompensa por serviços prestados à cidade. Isto justifica o fato de ele ter o nome romano “Paulo”, ao lado do hebraico “Saulo” (Atos 13.9).

Mas “Saulo” era o nome que ele usava quando jovem. Sua família pode ter sido totalmente enraizada na cultura grega, porém para o jovem Saulo foi a religião de seus pais que ocupou todo o seu coração e devoção. Contudo, foi uma versão particular daquela religião que o cativou: “Eu sou fariseu”, foi sua apaixonada alegação (Atos 23.6; compare com Filipenses 3.5).

O Farisaísmo era então um movimento separado dentro do Judaísmo, movimento que enfatizava a obediência estrita da lei, incluindo escrupulosa observância das festas e outros rituais associados ao templo em Jerusalém. Por esta razão o Farisaísmo floresceu na Judéia, havendo poucos fariseus em outros lugares. Mas de alguma forma Paulo re-

cebe a influência desse movimento e transfere-se para Jerusalém ainda jovem para estudar aos pés de um dos mestres do Farisaísmo, Gamaliel o Primeiro (Atos 22.3), neto do famoso rabino Hillel, a quem todo o movimento considerava seu fundador.

O jovem Saulo de Tarso lança-se avidamente à tarefa de memorizar e observar os estatutos e tradições do Farisaísmo. Ele fora, em suas próprias palavras, instruído “segundo a exatidão da lei de nossos antepassados (Atos 22.3), e “quanto ao Judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais” (Gálatas 1. 14). Ele chega ao ponto de afirmar que fora “irrepreensível” na sua observância da lei (Filipenses 3.6). A prova final de sua paixão para com a fé de seus pais é sua cruel perseguição à igreja cristã (Atos 9.1,2; 22.4,5; Gálatas 1. 13; Filipenses 3.6; 1 Timóteo 1. 13).

A conversão de Paulo no caminho para Damasco é repentina e dramática. Seu zelo é demonstrado por sua disposição de realizar uma longa viagem para desarraigar todos os adeptos desse “Caminho” nocivo (Atos 9.2). Mas, repentinamente, uma luz brilhante vinda do céu ofusca-lhe a visão, e ele é atirado ao solo por mão invisível que o subjuga, enquanto uma voz chama seu nome, e então ele vê Jesus. Não pode haver dúvida de que se trata de uma verdadeira e objetiva “visão celestial” (Atos 26.19) do Cristo ressurreto. Não é nenhuma alucinação. Paulo é bastante claro a este respeito. É a última aparição tardia de Jesus ressurreto: “Depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora do tempo” (1 Coríntios 15.8). Três dias depois, ele está pregando nas sinagogas de Damasco “que este [Jesus] é o Filho de Deus” (Atos 9.20).

#### **Por que Paulo persegue a igreja?**

Por que o evangelho cristão ofendeu tanto este jovem fariseu? O sermão de Pedro no dia do Pentecostes atinge o clímax com a grande declaração: “A este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2.36). Foi provavelmente este elo entre a crucificação e o messiado que ofendeu Paulo. “O que for pendurado no madeiro é maldito de Deus” é o ensino de Deuteronômio 21.23. Portanto o próprio fato da crucificação faz com que a pretensão cristã seja impossível. Entretanto, esses cristãos parecem ter orgulho da cruz! Dois fatores sugerem que Deuteronômio 21.23 pode ter sido uma significativa motivação para o ódio de Paulo contra a igreja.

1. Cem anos mais tarde este mesmo argumento é usado contra a fé cristã por outro judeu, num famoso diálogo com o apologista cristão Justino. Trifo, o judeu, argumenta: “Nós duvidamos que o Messias pudesse ter sido crucificado de uma forma tão desonrosa. Pois na lei se diz que um homem crucificado é maldito. Neste ponto você não é capaz de persuadir-me.” Mas Justino tenta: “Esta afirmação na realidade fortalece nossa esperança no Messias crucificado. Ele não foi amaldiçoado por Deus, porém Deus anteviu a maldição que você e outros como você amontoariam sobre Ele!” (Justino, Diálogo com Trífio, 89.2; 96. 1).

2. O próprio Paulo usa o versículo em sua carta aos gálatas de um modo que sugere a revolução nas idéias que ele experimentou: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro” (Gálatas 3.13). Paulo teve a percepção de que Jesus não era pessoalmente maldito de Deus, mas sim vicariamente, tendo tornado a maldição que nos cabia, de modo que ficássemos livres dela. A compreensão de Paulo sobre o significado de Deuteronômio 21.23 era mais profunda que a de Justino.

Alguns têm sugerido que a violência da oposição de Paulo à fé cristã foi uma tentativa de reprimir dúvidas que já o estavam preparando para essa mudança de opinião. Que impressão deixou em Saulo a visão de Estêvão orando por seus algozes enquanto estes o apedrejavam até à morte, entregando sua vida nas mãos do “Senhor Jesus” (7.59,60)? Que eram os “aguilhões” contra os quais Paulo estava recalitrando? Eram eles sua sensação inquietante de que esses cristãos estavam certos, apesar de tudo?

De modo semelhante, alguns têm sugerido que Romanos 7.7-9 nos dá algum indício de seu estado de mente nessa ocasião: “Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: 'Não cobiçarás.' Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência... Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.”

Está ele descrevendo um período de convicção antes de sua conversão, quando percebeu que sua obediência à lei não era tão “irrepreensível” como ele tinha pensado? É possível que Paulo estivesse angustiado com dúvidas em tal situação. Mas o raciocínio em Romanos 7 é complexo, não sendo certo que ele esteja se referindo à sua experiência pessoal. Além disso, seu próprio testemunho direto não oferece indícios dessas dúvidas.

Em duas ocasiões em que Paulo relata sua conversão em Atos, ele se descreve como resoluto em sua convicção e implacável em seu zelo como perseguidor. Igualmente em Gálatas 1.13-16 e Filipenses 14-12, as duas ocasiões em que ele escreve acerca de sua conversão, não expressa qualquer dúvida sobre sua lealdade e orgulho como fariseu “irrepreensível”. A experiência no caminho de Damasco pode ter sido um raio do céu azul.

#### **"Recalcitrando contra os agulhões"**

Há três relatos da conversão de Paulo em Atos: O registro de Lucas sobre ela (9.1-19), e a seguir dois relatos do próprio Paulo (22.4-16; 26.12-18). Na terceira destas, as palavras de Jesus a Paulo são proferidas de forma completa, -“Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os agulhões” (Atos 26.14).

“Recalcitrar [escoicear] contra os agulhões” é um provérbio, conhecido por nós tanto por meio dos escritos gregos como judaicos. Ele lembra um cavalo tentando em vão recusar-se a obedecer ao controle de seu cavaleiro, ou um boi no arado resistindo às cutucadas da vara do agricultor. O que ele significa quando aplicado a Paulo? Três interpretações são possíveis:

1. Pode referir-se ao “agulhão” do próprio entendimento. Paulo não podia resistir ao poder esmagador e à glória do Senhor que agora lhe aparece; ele deve obedecer!
2. Pode referir-se à sua perseguição à igreja. Por este procedimento, ele tinha sido como um boi tentando lutar contra seu verdadeiro Mestre, Jesus Cristo.
3. Ou pode referir-se a dúvidas e agulhadas da consciência que Paulo vem tentando suprimir ao continuar perseguindo a igreja, a despeito da sensação de que esses cristãos podem, afinal de contas, estar certos. Talvez essas dúvidas tenham sido instigadas pela visão da coragem e amor de Estêvão, quando orou por aqueles que o estavam apedrejando até à morte (Atos 7.60). Embora Paulo jamais tenha se referido a essas dúvidas, o Senhor pode ter posto seu dedo sobre alguma coisa que agia dentro de seu coração e consciência.

Tenha ou não sido pronunciada, a conversão de Paulo foi o fato decisivo de sua vida. Um estudioso, Dr. Seyoon Kim, da Coreia do Sul, ressaltou a íntima conexão entre a experiência da conversão de Paulo e o evangelho ao qual depois ele dedicou sua vida proclamando. Naquele momento do encontro com o Cristo ressurreto, o Dr. Kim sugere que Paulo não somente se tornou um cristão, mas também recebeu o que mais tarde ele chama “meu evangelho” (p.ex., Romanos 2.16), como também a ordem de pregá-lo universalmente. Isto certamente está de acordo com seu próprio testemunho em Gálatas 1. 11, 12: “Faço-vos, porem, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem; porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.” Aqui Paulo escreve literalmente “mediante revelação de Jesus Cristo”, e indubitavelmente se refere à revelação de Jesus no caminho de Damasco.

Podemos examinar a verdade disto se perguntarmos: O que se passava na mente de Paulo quando ele refletia e orava na escuridão naqueles três dias até que Ananias viesse e lhe impusesse as mãos? As diferentes ênfases de suas cartas ajudam-nos a imaginar seu estado mental:

1. *Sua mente mudou a respeito de Jesus.* Apesar de crucificado, Jesus era afinal o Messias. Os homens o penduraram num madeiro, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Paulo não tinha tido nenhuma hesitação ao dirigir-se a Ele como “Senhor”. Paulo sentia que havia tido uma visão celestial, e que Jesus estava se dirigindo a ele ressurgido em glória.

2. *Sua mente mudou a respeito da Lei.* A Lei o levou a perseguir o Messias! Como podia ser isto? Especialmente em suas cartas aos Gálatas e aos Romanos, temos Paulo respondendo a perguntas com as quais ele deve ter de imediato começado a lutar. Ele questionou todo o seu modo de vida como fariseu, e paralelamente sua compreensão do Velho Testamento - até ser capaz de constatar que as Escrituras testemunhavam em favor de Jesus, não contra Ele.

3. *Sua mente mudou a respeito da salvação.* Este ponto segue-se ao anterior. Anteriormente Paulo havia crido que a salvação dependia de sua obediência como fariseu. Ele podia estar seguro de um lugar no Reino de Deus por causa de seu zelo pela “tradição de meus antepassados”. Entretanto, não poderia haver lugar no Reino para alguém que perseguiu o Messias! Este era o maior pecado imaginável.

Porém, em vez de julgá-lo e rejeitá-lo, Deus lhe havia revelado seu Filho, e o havia chamado para um importante ministério. Como isto foi possível? Paulo tinha experimentado sua doutrina de justificação, a mensagem que ele anunciou corajosamente através da Ásia Menor, por toda a Grécia e, finalmente, em Roma: Deus simplesmente o tinha aceitado e perdoado seu pecado, não porque Paulo tivesse oferecido meticulosamente os devidos sacrifícios no templo, mas porque Jesus tinha sido sacrificado em seu favor.

4. *Sua mente mudou a respeito da igreja.* “Por que me persegues?” perguntou-lhe o Cristo ressurreto. Não é certamente fantasioso ver nesta pergunta o nascimento em Paulo da compreensão sobre a igreja. Havia tão íntima união entre o Senhor e sua igreja que atacá-la era o mesmo que atacá-lo. Em consequência disto Paulo veio depois a pensar na igreja como “o corpo de Cristo” unida a Cristo pelo Espírito Santo que habita nela e a vivifica. Não surpreende que Paulo tenha sentido vergonha por toda sua existência pelo fato de ter perseguido aqueles cristãos: ele os odiou porque estavam cheios do Espírito Santo e inspirados por Ele para confessar Jesus como Cristo e Senhor.

5. *Sua mente mudou a respeito dos gentios.* Não está exatamente claro quando Paulo recebeu sua comissão para ser apóstolo junto aos gentios. Num dos relatos da conversão de Paulo, Ananias diz-lhe que Deus o tinha escolhido para “ser sua testemunha diante de todos os homens das coisas que tens visto e ouvido”- e logo em seguida Paulo tem uma visão no templo, na qual Deus o envia aos gentios (Atos 22.15,2 1). Em outros dois relatos, o próprio Jesus ressurreto, em sua aparição inicial no caminho de Damasco, comissiona-o para pregar o evangelho aos gentios (26.16- 18).

Não há nenhuma contradição entre estas versões. Em Gálatas 1.15,16 Paulo escreve sobre o momento “quando... ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios”. O chamado era parte da conversão, porquanto se Deus aceitou e “justificou” pessoas gratuitamente, do mesmo modo como Ele tinha aceitado Paulo, então esse era um evangelho para toda a raça humana. Jesus era um Messias para o mundo não somente para os judeus.

Anteriormente Saulo, o fariseu, tinha construído sua vida sobre a diferenciação mais acentuada possível entre Israel e os gentios. Estes podiam encontrar salvação, porém somente com dificuldade, e somente se aceitassem a circuncisão e tomassem sobre si o “jugo da lei”. Essencialmente, eles deveriam tomar-se judeus para ser salvos. Agora, porém, Saulo tinha aprendido duas coisas: horrorizado, aprendeu que a Lei (como ele a entendia) tinha-o levado a desviar--se do caminho. E com assombro aprendeu que Deus tinha-o agora aceitado livremente pela “graça”, apesar de seu uso errado da Lei. Colocar estas duas coisas juntas significava abolir a diferença entre Israel e os gentios, porque “Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso” (Romanos 3.30).

Tudo o que se necessitava era a fé que jorrava em seu próprio coração em resposta à sua visão de Jesus. Como podia ele recusá-la? Na verdade, ele não queria recalcitrar contra o aguilhão!

### **Paulo, escritor das cartas**

Antes de procurar resumir a mensagem de Paulo, será útil examinar como escritor de cartas, bem como o conteúdo de suas cartas. A tabela resumo adiante apresenta um esboço amplamente aceito da vida de Paulo, embora muitas das datas e a ordem das cartas sejam ainda discutidas pelos estudiosos.

Especificamente muitos contestam a autoria de Paulo de 1 e 2 Timóteo e Tito, as chamadas “epístolas pastorais”, bem como lançam dúvida sobre o período posterior do ministério que elas parecem refletir. Contudo, no resumo abaixo consideramos que Paulo as escreveu.

Muitos estudiosos têm ainda tentado determinar evoluções no pensamento de Paulo entre as cartas. É certamente possível que tais evoluções ocorreram, mas precisamos lembrar, primeiro, que o próprio Paulo acreditava que tinha recebido o evangelho “pronto para uso” no caminho de Damasco, como já vimos; segundo, que todas as cartas datam da segunda metade do seu ministério, e não do período inicial e formativo; e terceiro, que suas cartas foram todas motivadas por problemas particulares, de modo que suas ênfases eram ditadas primariamente pelas necessidades de seus leitores. Não seria impróprio, portanto, reunir um resumo do pensamento de Paulo que abranja todas as suas cartas ao mesmo tempo.

### **A mensagem de Paulo**

Numa palavra, a mensagem de Paulo é a salvação pela graça de Deus em Cristo. “Graça” é uma chave em seu pensamento. Ela ocorre oitenta vezes em seus escritos. Para ele a “graça” tem de ser contrastada com a “lei” (veja, p.ex., Romanos 6.15 e 5.20; Gálatas 2.21). Isto era o que ele havia experimentado: ele tinha seguido o modelo da “lei”, crendo que Deus requeria perfeita observância das regras que abrangiam cada detalhe da



vida. Mas então ele descobriu que isto o levava a afastar-se de Deus, e que Deus cruzou seu caminho e simplesmente o aceitou em Jesus. Isto foi pura “graça”, amor imerecido e perdão mostrados a um blasfemo e perseguidor de Cristo.

Para Paulo a graça de Deus não é simplesmente uma atitude de Deus (olhar para ele com amor), mas também uma ação de Deus (agarrá-lo e livrá-lo por meio de Cristo). Esta ação é vista em dois eventos: na dádiva de Cristo, em quem “a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tito 2.11), e na dádiva do Espírito Santo, por meio de quem a graça de Deus é tornada real e eficaz para cada pessoa. Como Paulo escreve em Tito 3:3-7, “ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”.

Podemos recorrer a quatro grandes expressões teológicas, usadas por Paulo, para resumir esta mensagem da graça de Deus:

### **1. Justificação — Deus nos faz justos**

Este é o tema básico das cartas aos gálatas e aos romanos. Ser “justificado -significa ser inocentado, seja por um tribunal humano, seja por Deus, o Juiz de toda a raça humana. É uma expressão usada no Velho Testamento, onde aos juizes foi ordenado que julguem ‘justificando ao justo e condenando ao culpado’” (Dt 25. 1). Semelhantemente Deus diz sobre si mesmo: “Não justificarei o ímpio [culpado]” (Êxodo 23.7).

Antes de sua conversão Paulo não teve nenhum problema acerca disto. Como fariseu ele acreditava que jamais era necessário mostrar-se culpado diante de Deus, porque Deus havia providenciado detalhadas instruções na Lei para livrar a raça humana do pecado - incluindo instruções sobre como fazer a expiação por pecados ocasionais que viessem a ocorrer. Porém agora, como cristão, ele surpreende seus leitores apresentando Deus como aquele que 'justifica ao ímpio' (Romanos 4.5). Aquela tinha sido sua experiência - mas ela parece contradizer o Velho Testamento. Como é isto possível?

A luz irradia sobre Romanos e Gálatas. Paulo refere-se a um versículo dos Salmos, para o qual ele não havia talvez atentado como fariseu: “Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum [nenhum justificado] vivente” (Salmo 143.2), citado em Romanos 3.20 e Gálatas 2.16). Em Romanos esta citação forma o clímax de uma longa explanação (Romanos 1.18-3.20), na qual Paulo mostra que toda a raça humana, judeus e gentios igualmente, estão “debaixo do pecado” (Romanos 3.9). Sua avaliação do poder da Lei caiu ao nível mais baixo! Tudo o que a lei consegue é fazer o homem ser culpável perante Deus” e ter “o pleno conhecimento do pecado” (Romanos 3.19,20) - na verdade, “debaixo da maldição” (Gálatas 3. 10). Portanto, se Deus, vai justificar-nos, Ele deve “justificar o ímpio”: não há nenhuma alternativa.

E isto é possível por causa de Jesus. Em Gálatas 2.17 Paulo escreve: “procurando ser justificado em Cristo”. A expressão “em Cristo” é muito comum nas cartas de Paulo e significa estar unido a Cristo, associado com Ele inseparavelmente. Vamos considerar abaixo exatamente o que é esta união. “Em Cristo” os ímpios podem ser justificados - mas não exatamente porque estão “associados inseparavelmente” ao Filho de Deus sem pecado, e assim resguardados por sua impecabilidade. A idéia de Paulo é mais profun-

da. Ele pensa numa espécie de permuta entre nós e Jesus: “Aquele que não conheceu pecado...”

DATA	EVENTOS NA VIDA DE PAULO	CARTAS	MENSAGEM PRINCIPAL
5	Nascido em Tarso		
35	Convertido no caminho de Damasco		
35-38	Ministério na Arábia e em Damasco (Gl 1.17)		
38	Visita a Jerusalém após a conversão (At 9.26; Gl 1.18)		
38-43	Ministério na Síria; e em sua cidade Tarso (At 11.25; Gl 1.21)		
43-46	Ministério em Antioquia com Barnabé Viagem a Jerusalém (Atos 11.26; 12)		
47-49	Primeira viagem missionária, em seguida Concílio em Jerusalém (Atos 13-15)		
50	Após a primeira viagem missionária (Atos 13-15)	Gálatas	Cristo, o libertador: libertação da Lei
50-52	Durante a segunda viagem missionária provavelmente de Corinto (Atos 18. 11)	1 & 2 Tessalonicenses.	Cristo, a vinda do Juiz e Salvador
52-55	Durante a terceira viagem missionária provavelmente de Éfeso (Atos 19.8-10)	1 & 2 Coríntios	Cristo, o doador da lei para a igreja, seu corpo
55-56	De Corinto (Atos 20.3)	Romanos	Cristo-caminho de Deus para a salvação do judeu e do gentio
56	Viagem a Jerusalém: preso (Atos 21.27ss.)		
56-59	Preso em Cesaréia, viagem a Roma (Atos 24-28)		
59-61	Ministério e prisão em Roma (Atos 28.30,31)	Efésios, Filipenses, Colossenses. Filemom	Cristo, o Senhor do universo e da igreja (Ef, Cl); Cristo, a fonte de alegria no sofrimento (Fp)
61	Livramento do cativo (Filipenses 1.25; Filemom 22)		
61-65	Ministério na Ásia Menor e na Grécia		
65	Novamente preso, julgado e martirizado em Roma	1 Timóteo  Tito  2 Timóteo	Vida e Ministério dentro da Igreja de Cristo  Guardando a fé pela palavra e pelo exemplo